

EDUCAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO COM IDOSOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS: ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR ADEÇÃO AO TRATAMENTO

Jarbas Damasceno Sá; Maria Gabriela Silva dos Santos; Lidiane Medeiros Juvino; Juliana Maria Otaviano Maia; Suellen Karla Silva Guerra; Maria Alice Nunes da Silva; Bárbara Priscylla Lira de Araújo; Rafaela Damasceno Sá; Ivanise Brito da Silva; Roberta Camila Falcão Silva; Rayanny Lira do Nascimento; Fabia Alexandra Pottes Alves; Kátia Magdala Lima Barreto; Karina Perrelli Randau (Orientador)

No Brasil, a partir da década de 60, a população idosa apresentou um crescimento devido à queda das taxas de fecundidade e de mortalidade nas faixas etárias mais elevadas e a melhora do saneamento básico, além de avanços tecnológicos e científicos na área da saúde (SOUZA; LOPES, 2007). O envelhecimento da população, associado a fatores de risco como sedentarismo, alimentação inadequada, consumo de álcool e tabagismo tem aumentado a ocorrência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil (ACHUTTI; AZAMBUJA, 2004). O tratamento e controle dessas doenças acontece através de ações não-farmacológicas, destacando mudanças de hábitos e estilo de vida, e farmacológicas, através da associação de diferentes classes de medicamentos (OLIVEIRA; MOREIRA, 2010). No entanto, é importante que a terapêutica seja seguida de maneira correta, porque a não adesão ao tratamento medicamentoso, por exemplo, é responsável por falhas no tratamento, pelo uso irracional de medicamentos e por agravos no processo patológico (CARVALHO et al., 2012). Uma dificuldade relacionada a baixa adesão ao tratamento medicamentoso entre os idosos é a substituição e ou associação dos fármacos industrializados com plantas medicinais sem conhecimento do prescritor (CASCAES; FALCHETTI; GALATO, 2008). Na Estratégia de Saúde da Família (ESF) o grupo HiperDia é visto como uma estratégia que, além de cadastrar e acompanhar os hipertensos e diabéticos, deve desenvolver ações de saúde que levem a modificação do perfil atual de morbimortalidade, promova melhoria da qualidade de vida das pessoas e aumente a adesão ao tratamento. Essa prática deve ser fundamentada principalmente através de metodologias ativas de educação em saúde que tornem os sujeitos ativos e participativos no processo de cuidar (FERNANDES et al., 2003). Na perspectiva de garantia de acesso às informações de prevenção de doenças e promoção da saúde, esse projeto visa implementar estratégias de adesão ao tratamento e uso racional de medicamentos e plantas medicinais com idosos acompanhados no HiperDia, através de rodas de conversa, atividades socializadoras e informativas. A primeira etapa do projeto compreendeu a identificação do perfil de pacientes idosos cadastrados no grupo HiperDia de uma Equipe de Saúde da Família no Distrito Sanitário IV, no Recife. Na etapa seguinte foi realizado: acolhimento dos idosos, rodas de conversa, palestras educativas e visitas domiciliares. As intervenções aconteceram nas quartas-feiras pela manhã, durante o grupo, e nas quintas-feiras a tarde, a cada quinze dias, para aqueles idosos com dificuldade de adesão ao tratamento. Os temas trabalhados foram relacionados a hipertensão arterial e diabetes mellitus, hábitos saudáveis, descarte de medicamentos, interação medicamentosa e alimentar. Todos os assuntos abordados levaram em consideração o conhecimento prévio dos pacientes e procurou o estímulo da participação ativa dos mesmos. O projeto proporcionou aos alunos integrantes a oportunidade de vivenciar a Unidade de Saúde, os objetivos do HiperDia e as

dificuldades enfrentadas para a sua realização. Também foi abordado o conhecimento do usuário, bem como criação de um vínculo que favoreça uma relação de confiança e respeito entre profissional e usuário. Durante as reuniões das quartas-feiras nos meses de julho e agosto foi possível identificar 38 idosos participantes do grupo, desses, doze apresentaram dificuldades de adesão. Desses, apenas cinco demonstraram disponibilidade em participar das intervenções nas quintas-feiras. Diferentes aspectos foram observados na busca do entendimento para não adesão ao tratamento corretamente, destacando-se: esquecimento, baixa escolaridade, dificuldade em compreender as orientações do tratamento, quantidade elevada de medicamentos utilizados, falta de medicação na unidade, entre outras. Quando interrogados sobre o uso de plantas, quatro idosos afirmaram fazer uso simultâneo com os medicamentos, foram citadas as seguintes espécies: canela, erva-doce, capim santo, chambá, boldo, cidreira, pata de vaca e camomila. A etapa em curso segue com as ações de educação em saúde e para o autocuidado nas quartas-feiras; e, com visitas domiciliares nas quintas-feiras, observando *in loco*, o armazenamento dos medicamentos, com vistas a desenvolver estratégias conjuntas de melhorar esse armazenamento, de modo a garantir sua qualidade e facilitar seu uso. É imprescindível o estabelecimento de uma prática de cuidar que valorize o conhecimento prévio dos usuários e que aconteça baseada na formação de vínculo e confiança. Nessa ação extensionista tem destaque o trabalho em equipe e intersetorial, que permite, através de diferentes olhares sobre os mesmos indivíduos em seus contextos, ações integradas que envolvam a participação dos usuários com respeito à sua autonomia, de modo a subsidiá-los com informações claras na decisão de seu tratamento e cuidado.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO EM SAÚDE; HIPERDIA; PLANTAS MEDICINAIS

REFERÊNCIAS

- ACHUTTI, A.; AZAMBUJA, M. I. R. Doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil: repercussões do modelo de atenção à saúde sobre a seguridade social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 4, p. 833-840, 2004
- CARVALHO, A.L.M. et al. Adesão ao tratamento medicamentoso em usuários cadastrados no Programa Hiperdia no município de Teresina (PI). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 7, p. 1885-1892, 2012.
- CASCAES, E. A.; FALCHETTI, M. L.; GALATO, D. Perfil da automedicação em idosos participantes de grupos da terceira idade de uma cidade do sul do Brasil. **Arq. Catarin. Med.**, v. 37, n. 1, p. 6369, 2008.
- FERNANDES, J. D.; FERREIRA, S. L. A.; OLIVA, R.; SANTOS, S. Diretrizes estratégicas para a implantação de uma nova proposta pedagógica na Escola de Enfermagem da Universidade da Federal da Bahia. **Rev. Enfermagem**, v. 56, n. 54, p. 392-395, 2003.
- OLIVEIRA, C. J.; MOREIRA, T. M. M. Caracterização do tratamento não-farmacológico de idosos portadores de hipertensão arterial. **Rev. Rene.**, v. 11, n. 1, 2010.

SOUZA, A. C.; LOPES, M. J. M. Práticas terapêuticas entre idosos de Porto Alegre: uma abordagem qualitativa. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 41, n. 1, p. 52-56, 2007.